



**UCRÂNIA /** Aeronaves não tripuladas de fabricação iraniana e carregadas com explosivos se espatifam contra alvos da capital e de outras seis cidades. Pelo menos oito pessoas morrem. Infraestrutura e prédios residenciais são destruídos

## Drones “suicidas” atacam o centro de Kiev

Fotos: Yasuyoshi Chiba/AFP

» RODRIGO CRAVEIRO

Olena Anhelova, 34 anos, despertou com o barulho das sirenes antiaéreas por volta das 7h (1h em Brasília), no bairro de Shevchenkivskyi, na região central de Kiev. “Eu e meu marido discutíamos sobre se nos esconderíamos ou não no corredor, quando escutamos a primeira explosão, cerca de cinco minutos depois. Decidimos nos proteger. Ouvimos quatro ou cinco estrondos. Você nunca sabe se ocorreram perto ou longe de onde está”, relatou ao **Correio** a ativista ambiental. “Os ataques ocorreram a cerca de 1km de nossa casa. Moramos no segundo andar de um prédio antigo. Nessa situação, tudo o que fazemos é rezar para que familiares e amigos não sejam atingidos. Na manhã de hoje (ontem), fiquei realmente nervosa e assustada. Eu estava pronta para morrer.” Mais de 30 drones “suicidas” Shahed 136 (veja arte), de fabricação iraniana e capazes de atingir 185km/h, “mergulharam” em alvos de Kiev e de outras cidades, matando oito pessoas — quatro na capital e quatro em Sumy, 335km a nordeste. Também houve ataques em Dnipropetrovsk (centro-leste), Kharkiv (nordeste), Donetsk (leste), Kherson e Mykolaiv (sul).

Em Kiev, os corpos de Viktoriia, grávida de seis meses, e do marido, Bohdan, foram encontrados abraçados sob os escombros do imóvel onde viviam. Moradores protagonizaram cenas de pânico e de horror. Sem saberem qual alvo seria atingido, cidadãos corriam à procura de refúgio, enquanto policiais disparavam para o alto, na tentativa de abater as aeronaves não tripuladas. “O inimigo pode atacar nossas cidades, mas não conseguirá nos quebrar”, afirmou o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, antes de confirmar que “drones suicidas e mísseis estão atingindo toda a Ucrânia”. Ele acusou a Rússia de matar civis, atingir casas e infraestruturas.

O premiê ucraniano, Denys Shmyhal, anunciou que infraestruturas cruciais foram destruídas pelos drones camuflados, deixando “centenas de localidades” sem eletricidade. No primeiro dia de mandato, o novo alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, Volker Türk, pediu que os civis não sejam atingidos. “Qualquer escalada de uma guerra é muito preocupante para nós, e isso está acontecendo na Ucrânia”, denunciou o austríaco.

### “Assustador”

Moradores de Solomianskyi, bairro situado perto da área central de Kiev, o médico Roganov Kyryl, 25, e a namorada, Natalie, foram acordados às 6h45 pelo barulho das explosões. “Pela janela, vimos o alvo do drone e um incêndio. Quando tentávamos entender qual edifício exatamente pegava fogo, uma nova explosão ocorreu, entre 7h10 e 7h20, seguida por um grande estrondo. Pouco antes da explosão, vi um pequeno ponto escuro no céu. Foi algo bem assustador”, afirmou à reportagem. O casal começou a pensar em rotas de fuga. “Nossa casa está próxima a alvos estratégicos, como uma central elétrica e uma estação ferroviária. Buscamos abrigo em um hospital da região.”

Profissional da área de marketing e relações-públicas, Taras Semeniuk estava ontem em



Moradores surpreendidos pela explosão de um drone, no centro da capital ucraniana: mais de 30 artefatos semearam pânico entre a população



Policial dispara para o alto em direção ao armamento improvisado

Lviv, 540km a oeste de Kiev. “Se estivesse em minha casa, no bairro de Shevchenkivskyi, é difícil imaginar qual seria a situação. Pela manhã, recebi mensagens de um amigo que também mora em Kiev. A primeira pergunta que esse colega me fez foi: ‘Onde você está agora?’. Respondi que estava bem. Ele contou-me que houve um bombardeio perto de minha residência”, disse ao **Correio**. Taras viu na internet um vídeo que mostrava uma imensa coluna de fumaça na região onde vive. “Foi então que me telefonaram e me disseram que um dos drones

tinha caído sobre meu prédio. Fiquei chocado. Meu primeiro pensamento foi o de que eu poderia estar lá. Graças a Deus, eu não estava em casa.”

De acordo com ele, o drone impactou o lado direito do edifício, um imóvel de quatro pisos construído há mais de 100 anos. “Meu apartamento fica no lado esquerdo, no terceiro andar. Soube que a fachada está em boas condições, mas não sei qual é a situação lá dentro. Foi o primeiro ataque à minha casa”, lamentou. Taras disse acreditar que o alvo primário tenha sido uma central termoeletrica do bairro. No

### MÁQUINA DE MATAR

O drone iraniano Shahed 136 é usado contra alvos fixos

Utilizado pelos russos na Ucrânia, é difícil de detectar, voa baixo e desce até 100 metros antes de alcançar o alvo



**Fabricante:** construtor aeronáutico HESA (Irã)  
**Início da produção:** 2021  
**Armamento:** carga explosiva de 36kg, drone programado por GPS para alcançar o alvo  
**Raio de ação:** 2.500km  
**Velocidade máxima:** 185km/h  
**Peso:** 200kg

**Comprimento**  
3,5m  
**Evergadura**  
2,5m

Fontes: US Army, Army recognition e Aviationsmilitaires



### Voices da capital



**Olena Anhelova**, 34 anos, ativista ambiental, moradora do bairro de Shevchenkivskyi (centro de Kiev)

“Ao usarem os drones, os russos querem matar a população civil ou deixá-la sem infraestrutura. A defesa ao redor de Kiev é insuficiente. Faltam armas capazes de derrubar drones. As pessoas que vivem a poucas quadras de mim podem morrer de frio, pois drones caíram na central elétrica que abastece minha vizinhança. O Irã está agindo muito mal.”



**Taras Semeniuk**, 40 anos, relações-públicas, morador do bairro de Shevchenkivskyi

“Meu apartamento foi atingido por um dos drones. Eu não me sinto totalmente seguro. Depois desse ataque, percebi que não existe local seguro na Ucrânia e que os foguetes e drones podem chegar a qualquer momento. Mas isso não me faz pronto para desistir. Pelo contrário, estou pronto para lutar e amo o meu país ainda mais.”



**Kateryna Shtepa**, 17 anos, estudante de história, moradora de Town Brovary, a 20km de Kiev

“Posso presumir que o Irã ajuda a Rússia no terrorismo. Houve ataques pela manhã e à noite. Nossos soldados conseguiram abater alguns dos drones. Escutei um forte estrondo no início da noite e me lembrei, imediatamente, de 24 de fevereiro. A principal diferença do primeiro dia da guerra foi a ausência de pânico. Ao contrário, senti lucidez.”



**Anton Suslov**, 25 anos, cientista político, morador do bairro de Oblonskyi (norte de Kiev)

“Os drones atingiram o centro da cidade, mas não foram direcionados ao distrito governamental. Meu colega viu um deles sobrevoar sua casa. Ainda que a sirene antiaérea tenha soado em toda Kiev, o perigo real se concentrou em um bairro. O número de pessoas que não ignoram os alertas e usam o subterrâneo como abrigo aumentou após ataques com mísseis da semana passada.”